TC 2945

Fuldstændigt forhandlingsreferat
Ausführliche Sitzungsberichte
Πλήρη Πρακτικά των Συνεδριάσεων
Verbatim report of proceedings
Actas literales de las sesiones
Compte rendu in extenso des séances
Resoconto integrale delle sedute
Volledig verslag der vergaderingen
Relato integral das sessões

Interventions
Tilor p. 178 ss.

EUROPA-PARLAMENTET
EUROPÄISCHES PARLAMENT
ΕΥΡΩΠΑΪΚΟ ΚΟΙΝΟΒΟΥΛΙΟ
EUROPEAN PARLIAMENT
PARLAMENTO EUROPEO
PARLEMENT EUROPEEN
PARLAMENTO EUROPEO
EUROPEES PARLEMENT
PARLAMENTO EUROPEU

TIRSDAG II - ONSDAG
DIENSTAG II - MITTWOCH
ΤΡΙΤΗ ΙΙ - ΤΕΤΑΡΤΗ
TUESDAY II - WEDNESDAY
MARTES II - MIÉRCOLES
MARDI II - MERCREDI
MARTEDÌ II - MERCOLEDÌ
DINSDAG II - WOENSDAG
TERÇA-FEIRA II - QUARTA-FEIRA

STRASBOURG

13.9.1988 - 14.9.1988

Foreløbig udgave – Vorläufige Ausgabe – Προσωρινή έκδοση – Provisional edition – Edición provisional – Edition provisoire – Edizione provvisoria – Voorlopige uitgave – Edição provisória

num lindo e eterno acordo de associação. Pelo contrário, devemos sem subterfúgios dar plena luz verde e deixar a porta aberta para que as actuais relações tenham o seu desenvolvimento natural, sem obstáculos, em ordem a tornar possível a completa adesão quando e como Malta e a Comunidade o entenderem oportuno. São pois justificáveis as alterações propostas que vão na linha das posições que aqui defendo. Felicito o Senhor Deputado Prag pelo bom trabalho que aqui nos apresenta e saúdo-o particularmente por coerentemente insistir na defesa das suas propostas iniciais.

VANNECK, Sir Peter (ED). – Mr President, I support the report of my colleague, Derek Prag, to the full, although it has been watered down rather drastically by amendments in committee. I trust that it will commend itself to the House here in session and that none of the amendments that may be adopted will detract from it. I deplore Mrs Castle's attempt to make party political capital out of the polarization of politics in the islands. I note that she has come back into the Chamber in order perhaps to hear some of the riposte which her remarks deserve.

Let me state briefly my interest in this matter. I have served in Malta on and off over 30 years as an officer in the Fleet Air Arm and in the Royal Auxiliary Air Force. I love and admire the islands and their people. I have a holiday home there. That is the background to my reasons for looking forward to Malta joining the Community.

Since the recent change of government the wishes of the people in this respect have been allowed to be appreciated at large, and the deep-seated Western orientation of Malta will undoubtedly culminate in an application for membership. We should welcome it. Of course, there will be difficulties. Together we shall overcome them. There are very few economic problems and, as with recent accessions, nothing that lengthy transitional arrangements cannot solve. After all, Luxembourg has the same population and a steel industry and still happily survives. The language is more difficult than Irish. The solution, English, is the same. On neutrality, Maltese – like Irish – is perfectly compatible.

Most importantly, the geographical significance of Malta in the middle of the Mediterranean is indisputable. We need Malta to look towards Europe, to look north, not east or west or south. Let us encourage and endorse Malta's wish to join the European Community.

PRAG (ED), *rapporteur.* – Mr President, I rise to make a personal statement connected with what Mrs Castle said. She said there was nothing in my report which gave credit to the Maltese Labour Party for the electoral arrangements made. In the explanatory statement there is a full page on that arrangement and how it was made, and there is a sentence which says that the arrangement was based substantially on Mr Mintoff's proposals – Mr Mintoff was the Prime Minister at the time.

EL PRESIDENTE. – El debate queda cerrado.

La votación se realizará mañana a las 18.30 horas.

Østtimor
Ost-Timor
Ανατολικό Τιμόρ
East-Timor
Timor Øriental
Timor oriental
Timor orientale
Oost-Timor
Timor Leste

EL PRESIDENTE. – De conformidad con el Orden del día, se procede al debate del informe (doc. A2-143/88) de la Sra. Van den Heuvel, en nombre de la Comisión de Asuntos Políticos, sobre Timor oriental.

Tiene la palabra el Sr. Penders para una cuestión de orden.

PENDERS (PPE). – Mijnheer de Voorzitter, ik stel voor het verslag terug te verwijzen naar de Politieke Commissie omdat zich sinds de goedkeuring van het verslag van mevrouw Van den Heuvel op 23 juni 1988 een aantal feiten hebben voorgedaan die een nieuw licht op de kwestie Oost-Timor werpen. Die feiten zijn: ten eerste de aankondiging door de Indonesische regering dat Oost-Timor voor het eind van het jaar wordt opengesteld, ten tweede de aanvaarding, in principe, door het Portugees parlement van een uitnodiging om een delegatie naar Oost-Timor te zenden, ten derde de verklaring van de Indonesische minister van Buitenlandse Zaken bereid te zijn om naar Europa te komen ten einde het standpunt van Indonesië uiteen te zetten. Het gaat mij om een bijlegging van het conflict tussen Portugal, Oost-Timor en Indonesië en voorts vooral om een verbetering van de positie van de Oosttimorezen. Gezien die doeleinden en de genoemde nieuwe zaken lijkt het mij niet verstandig het verslag thans plenair te behandelen.

VAN DER LEK (ARC). – Voorzitter, ik ben van mening dat het helemaal niet mogelijk is op dit moment te besluiten het verslag terug te verwijzen naar de desbetreffende commissie. Het staat op de agenda en terugverwijzing kan overeenkomstig het desbetreffende artikel pas plaatsvinden wanneer de

eindstemming aan de orde is nadat het debat heeft plaatsgevonden. Ik maak dus op procedurele gronden reeds bezwaar. Voor het geval u die niet ontvankelijk verklaart, wil ik ook de argumenten van de heer Penders volstrekt tegenspreken. Er is dertien jaar lang ten aanzien van de positie van Oost-Timor niets veranderd. De Indonesische regering heeft steeds geprobeerd de zaak uit te stellen en te verschuiven zodra het haar te na aan de huid komt. Als er dus werkelijk openingen zijn, dan zullen wij dat wel zien nadat het Parlement hier zijn uitspraken heeft gedaan. Het is volstrekt absurd dat nu op de laatste dag dit Parlement zou afzien van uitspraken omdat de Indonesische regering na zoveel jaren zegt dat zij bereid is tot bepaalde concessies. Dat zien wij dan wel! Ik vind het onaanvaardbaar dat wij ons werk daardoor laten beïnvloeden.

LUCAS PIRES (PPE). – Senhor Presidente, julgo que, politicamente, é completamente inadmissível remeter este relatório de volta à Comissão.

Em primeiro lugar, há uma resolução de urgência deste Parlamento, aprovada em Junho de 1986 por uma clara maioria, de condenação da Indonésia e defesa dos direitos de autodeterminação e Humanos do povo de Timor. Esta questão foi já pelo menos uma vez adiada. Há uma deliberação do Conselho de Ministros da Comunidade de 2 de Maio, na sequência do Conselho de Dusseldorf, claramente condenatória em relação à posição da Indonésia. Seria espantoso que o Parlamento Europeu estivesse menos convencido a respeito da violação dos direitos Humanos em Timor do que um Conselho de Ministros da Comunidade: normalmente são os parlamentos, através de todo o mundo, que são agentes desta convicção e não os governos, e isso mostraria que o Parlamento Europeu é menos capaz de ser sensível aos direitos de um povo que fala uma língua europeia do que o foram, por exemplo, as Nações Unidas ou outros orgãos através do mundo.

Não houve qualquer alteração qualitativa nos últimos tempos. Há 13 anos que a situação é exactamente a mesma. E, se hoje há mais paz em Timor, é porque há mais cemitérios em Timor e só por isso. No fundo, se há mais paz em Timor, é porque há 25 mil soldados indonésios em Timor; nenhuma declaração do governo da Indonésia é suficientemente crível, depois das atrocidades e dos genocídios que foram praticados em Timor. No fundo, a Indonésia, com esta operação, quer ganhar tempo e, meus caros colegas, o tempo que a Indonésia quer ganhar nesta circunstância é apenas um último acto de força daquele país.

Nós também queremos que a situação progrida, nós também queremos que haja negociações, nós também queremos que haja paz, mas o que nós não podemos tolerar é que a paz seja conseguida contra vidas humanas e através da tortura e da violação dos direitos fundamentais das pessoas. Isso, nós não podemos tolerar.

Esta questão, aliás, devo dizê-lo, não é uma questão entre a Indonésia e Portugal: é uma questão da consciência universal, é o último caso de descolonização, e seria grave que a descolonização e o processo da descolonização acabassem com uma vergonha como a de Timor.

(Aplausos)

NEWENS (S), *deputizing for the rapporteur.* – Mr President, on a point of order, I want to ask you to deal with this problem immediately so that we can move on to this debate. There is no precedent whatsoever for a debate to be abandoned just as it is due to begin. If people wished to have this report referred back to committee, this should have been done when the agenda was adopted. That was not done. Mr President, what sort of precedent would it create for Parliament if, at the beginning of a debate, when many Members are not in the Chambre, a Member could, on a point of order, propose that a report should not be taken because certain events have taken place. In such a case it would probably be months before the report got back on the agenda. I would like to point out that no new facts have come to light which would support Mr Penders' claim. In those circumstances we should proceed with the debate.

I am standing in for Mrs Van den Heuvel this afternoon and it was her view and that of the committee that we should proceed right now.

(Applause from the centre and from the left)

BARROS MOURA (COM). – Senhor Presidente, peço a palavra sob a forma de um ponto de ordem para exigir que seja cumprido o nosso Regulamento. Creio que devemos passar imediatamente ao debate, e estes senhores que aqui pretendem exprimir a opinião do «lobby» indonésio terão que provar durante esse mesmo debate que as suas alegações são verdadeiras. O que aqui se pretende é silenciar a luta do povo de Timor Leste pela sua independência. É apenas isso. Peço portanto que se passe imediatamente ao debate, Senhor Presidente.

(Aplausos)

MADEIRA (S). – Senhor Presidente, um ponto de ordem para pedir a passagem imediata ao debate e apoiar inteiramente a proposta do Senhor Deputado Lucas Pires. Penso mesmo que este Parlamento e nós, deputados, fomos insultados com uma manobra perfeitamente dilatória e sem qualquer fundamento.

SANTANA LOPES (LDR). – Senhor Presidente, para além de corroborar o apelo para que se passe imediatamente ao debate, não queria deixar de exercer o direito à defesa da honra de todos nós quando ouvimos aqui ser feita uma intervenção pela qual se tenta adiar um debate. Eu gostava de saber que disposição regimental a Mesa considera aplicável a uma situação destas, em que se invocam as promessas de um governo que nem é de um Estado-membro das Comunidades Europeias, nem é o da nacionalidade do Sr. Penders, o qual interveio para justificar o adiamento do debate de uma questão que diz respeito a todos. Aqui não se fala em nome de nenhum governo, e muito menos de um governo que não é Estado-membro da Comunidade. É uma situação inadmissível, inclusivé da nossa honra e da nossa dignidade.

(Aplausos)

CASSIDY (ED). – Mr President, on a point of order, according to the Rules when there is a motion to refer back you have one speaker in favour and one speaker against. We have any number of speakers against the request to refer back. Most of them from the Portuguese mafia who have created the situation... the Portuguese mafia...

(Loud protests from the Portuguese Members)

I withdraw the word 'mafia', the Portuguese who are responsible for the situation in East Timor. It is an unholy alliance of the Portuguese Left and the Portuguese Right. It is quite unacceptable, Mr President, that you allow the people to have spoken against the motion. I would like to support Mr Penders' motion to refer back.

(Loud protests from the Portuguese Members)

MAIJ-WEGGEN (PPE). – Voorzitter, ik wil mij niet mengen in de inhoudelijke kanten van het debat, maar ik moet de collega's erop wijzen dat men het recht heeft om aan het begin van een debat om terugverwijzing van een verslag te verzoeken. De procedure is eenvoudig. De heer Cassidy heeft daar in feite gelijk in. Er kan iemand voor en iemand tegen spreken en er moet worden gestemd. Dat kan gebeuren aan het begin van de regeling van onze werkzaamheden op maandag, dat kan gebeuren aan het begin van een debat en dat kan gebeuren aan het eind van een debat. Het verzoek is terecht. Ik zie wel gebeuren dat het wordt afgewezen, maar het verzoek mag worden gedaan en u moet als voorzitter dit toelaten. Daar wil ik u op wijzen. Ik vind dat ondanks alle emoties gewoon de procedures van dit Parlement moeten worden gevolgd.

EL PRESIDENTE. – Procedemos a continuar el debate. Tiene la palabra el Sr. Newens, ponente suplente.

NEWENS (S) *deputizing for the rapporteur.* – Mr President, the reason I am introducing this report at short notice is that the rapporteur, Mrs van den Heuvel, has had to return home after her husband was rushed into hospital this morning. I am sure that, regardless of politics, this House will deeply regret her absence, will fervently hope that her husband will make a speedy recovery and will wish to send her our best wishes.

In her absence I wish to commend the report on East Timor to the House and, despite what has just taken place, appeal to Members to support it. The report is the product of an immense amount of research, contact with many different witnesses and a very searching consideration of all the facts by the Political Affairs Committee.

I know that Mrs van den Heuvel would have liked to visit East Timor, but this was denied to her. It has to be remembered that the Indonesian authorities kept the territory closed to foreign visitors for the most part. Although an unofficial delegation has just recently paid a visit, it did not include any members of the Political Affairs Committee who have participated in the debate. It was organized, according to the Indonesian Foreign Minister, specifically, and I quote, 'to counterbalance negative reports circulating in the European Parliament'. In any case the delegation was only in East Timor itself for a couple of days. I very much hope that East Timor will be opened up to foreign visits, but the overwhelming weight of evidence which exists to support the conclusions of this report up to the hilt can in no way be counterbalanced by the information gathered by four people who visited the area for only a couple of days.

Despite the recognition of the right of self-determination in the United Nations Charter, in international law and by Portugal as the former colonial power after the overthrow of the Caetano Government in 1974, East Timor was denied the opportunity of exercising that right by a full-scale Indonesian invasion on 7 December 1975. The United Nations and the Security Council condemn this invasion and call for the withdrawal of Indonesian forces. The Security Council reiterated its demand in Resolution No 389 in 1976, and further resolutions have been passed subsequently. They have all been ignored by the Indonesian Government. In those circumstances we in this House have to ask ourselves whether we are going to condone that sort of behaviour.

The fact that the majority of the people of East Timor did not wish their country to be incorporated into Indonesia was shown firstly by the fact that an attempted coup by the UDT, one of the small anti-independence parties, was completely defeated by

the main party, Fretelin, in August 1975 before the Indonesian invasion. Subsequently, the people's opposition has been demonstrated by a prolonged resistance in which, according to some estimates, 200,000 people, one-third of the population of East Timor, have lost their lives.

If Indonesia had not been an ally of the West, the outcry throughout the Western world, including those on the other side of the Chamber, would have been deafening, particularly as there is no way that the Indonesian army could be regarded as a liberation army after Portugal had come out in favour of self-determination, a stand which Portugal has since maintained with dignity and with tenacity.

The evidence of gross violations of human rights, of the denial of the opportunity to maintain cultural, linguistic and religious identity, is very considerable and comes from conservative as well as from radical sources. There is one cynical motive for supporting Indonesia against East Timor. Indonesia is a much bigger entity offering much greater opportunities for trade and much more muscle as an ally, but we want to remember the dangers of pursuing that path. We should not dispose of our principles in this way, above all on the 50th anniversary of the Munich Agreement, which also sacrificed a small country, Czechoslovakia, to a more powerful state. If in 1938 a firm stand had been taken, much evil that followed might have been avoided.

I therefore appeal to this House, despite what has been said by certain individuals, to support this report and in so doing to sustain the just position adopted by Portugal in this House. This surely deserves our support more than Indonesia, which has defied the position taken by the United Nations on this issue. I want to appeal very strongly indeed to all Members to consider the precedent that will be set if we in this House allow ourselves to condone the aggression committed in this case.

We need a settlement there. We all want peace, but that peace can only come about when Indonesia recognizes the wrong that it has done. I therefore call upon this House to stand by its principles and its pledges to democracy and approve overwhelmingly this report.

(Applause)

CHEYSSON, *membre de la Commission.* – Monsieur le Président, d'entrée de débat, j'affirme que la Commission se rallie aux vues et à l'analyse que vient d'exposer M. Newens au nom du rapporteur. Je voudrais féliciter Mme Van den Heuvel de l'objectivité avec laquelle elle a voulu analyser cette situation et du courage de son expression.

Quels sont les faits ? Personne ne peut nier que l'opération militaire menée en décembre 1975 était illégale. L'occupation du Timor oriental a d'ailleurs été condamnée avant nous par bien des organes, l'Union interparlementaire, le Mouvement des non alignés, l'Assemblée générale des Nations-unies, en bien des occasions. Bien que les informations ne soient pas précises, les rumeurs quant aux violations des droits de l'homme sont trop convergentes pour être ignorées. Il est vrai que des améliorations ont été constatées en matière de développement, sur le plan de l'infrastructure et de la production alimentaire, comme le note le rapport, et que des parlementaires avaient insisté sur ce point – en particulier, je pense à des parlementaires australiens, il y a quelque temps. En fait, nous en savons trop peu sur cette situation. Une question se pose immédiatement: pourquoi l'Indonésie, jusqu'à maintenant, a-t-elle refusé que des hommes et des femmes de bonne foi puissent, sur place, s'enquérir de la situation ? Je pose la question. La condamnation, la dénonciation s'imposent donc. Mais nous devons noter que, depuis 1983, avec l'accord des autorités portugaises, l'Assemblée générale des Nations-Unies a, chaque année, différé son débat. Cela explique probablement le vote partagé en commission politique. Les faits sont difficiles. L'Indonésie est un grand peuple, fier, mais le droit international est violé, le principe de l'autodétermination foulé au pied et un Etat membre de la Communauté est directement engagé dans la défense des droits de ce peuple.

La Commission reconnaît et affirme ces vérités dans leur contradiction. Elle voudrait cependant que nous puissions encore faire confiance aux contacts directs entre le Portugal et l'Indonésie.

MADEIRA (S). – Senhor Presidente, este debate de facto já se iniciou antes de se iniciar, com o ponto de ordem que se levantou a propósito do pretenso adiamento. Porque, felizmente, muitos deputados portugueses e de outras nacionalidades saberão aqui defender os direitos do povo de Timor Leste, que têm sido violados ao longo destes últimos anos, eu queria aproveitar o meu tempo para fazer chegar à Mesa e ao Relato Integral desta sessão um protesto muito vigoroso e o repúdio que tenho que manifestar pela forma insolente como o Senhor Deputado Cassidy tratou o povo português através dos seus representantes aqui presentes. Trata-se de facto de um gesto que me faz crer que, se o Senhor Deputado Cassidy tivesse aqui a tropa indonésia, nós éramos fuzilados.

(Aplausos)

Senhor Presidente, os governos portugueses de todos os matizes políticos têm manifestado sempre a sua disponibilidade para encontrar, no quadro negocial e pacífico, a solução para a questão de Timor Leste. Tem sido o governo indonésio, com a arrogân-

cia da força, a opor-se sistematicamente a que o assunto tenha uma solução democrática e de acordo com a carta das Nações Unidas e com o direito internacional.

Trata-se, é evidente, de um pequeno povo, fraco e pobre. Mas isso não pode ser motivo para que os grandes deste mundo (e nós, Comunidade Europeia, somos já um grande deste mundo), esqueçam esses povos. Trata-se de um povo que tem sido exterminado: como foi aqui dito e muito bem, se neste momento há menos guerra é porque há mais campas nos cemitérios. Persiste a guerrilha numa ilha isolada, e persiste sem ajudas externas, persiste apenas pela vontade do seu povo em manter, em defender o seu direito à independência, à autonomia, à cultura, porque tem uma cultura que não é a cultura indonésia. Uma cultura cheia de diferentes valores, linguísticos, de tradições, de costumes.

Queria terminar reiterando o apoio do Grupo Socialista ao relatório da Senhora Deputada Van Heuvel e pedindo a esta Assembleia que manifeste, através do voto, a sua solidariedade ao povo de Timor Leste, o qual está hoje na nossa Assembleia através de uma delegação de representantes dos movimentos da resistência, convidados por diferentes partidos políticos portugueses.

(Aplausos)

EL PRESIDENTE. – Se interrumpe el debate y continuará después de la votación.

IN THE CHAIR: LORD PLUMB

President

PRESIDENT. – Before we proceed with our business I would like to inform the House of an interesting bit of news. As you may know, on 28 July Mr Graziani and a few colleagues climbed Mont Blanc by the difficult ascent and put the European flag on the top. Many congratulations to them. (1)

(Applause)

AFSTEMNING (FÆLLESAKTEN)
ABSTIMMUNGEN (EINHEITLICHE AKTE)
ΨΗΦΟΦΟΡΙΕΣ (ΕΝΙΑΙΑ ΠΡΑΞΗ)
VOTES (SINGLE ACT)
VOTACIONES (ACTA UNICA)

(1) Calendar of part-sessions for the first semester of 1989 – *Communication of the common position of the Council:* see Minutes

VOTES (ACTE UNIQUE)
VOTAZIONI (ATTO UNICO)
STEMMING (EUROPESE AKTE)
VOTAÇÕES (ACTO ÚNICO)

[**II] **Recommendation for the second reading (Doc. A 2-172/88) drawn up by the Committee on Energy, Research and Technology, on the common position of the Council (Doc. C 2-92/88) on the proposal for a decision adopting specific research programmes to be implemented by the Joint Research Centre for the European Economic Community (1989-1991) Rapporteur: Mr Linkohr**

VON DER VRING (S). – Herr Präsident, einige Kollegen waren noch auf viel weiter entfernten Bergen, und sie sind noch nicht zurück. Könnten Sie bitte zunächst einmal eine elektronische Abstimmung darüber durchführen, wer schon aus dem Urlaub zurück ist und wer den weiten Weg noch nicht geschafft hat, bevor wir fortfahren können?

(The President ascertained by electronic voting that the quorum is present)

(The President declared the common position adopted)

*
* *

[***] **Report (Doc. A 2-123/88) by Mr Mallet, on behalf of the Committee on External Economic Relations, on the conclusion of the Protocol to the Agreement establishing an Association between the EEC and the Turkish Republic consequent on the accession of the Hellenic Republic to the Community (C2-33/88)**

(Parliament gave its assent)

*
* *

[**I] **Report (Doc. A 2-170/88) by Mr Chiabrando, on behalf of the Committee on Energy, Research and Technology, on a proposal from the Commission to the Council (COM (87) 667 final – Doc. C 2-289/87) for a decision to adopt a first multiannual programme (1988-1993) for biotechnology-based agro-industrial research and technological development 'ECLAIR' (European Collaborative Linkage of Agriculture and Industry through Research)**

Following approval of the Commission proposal

CHIABRANDO (PPE), *relatore.* – Signor Presidente, vorrei chiedere alla Commissione se intenda accettare gli emendamenti che sono stati accolti dall'Aula.

NARJES, *Vizepräsident der Kommission.* – Die Kommission übernimmt das, was sie annehmen kann, so, wie sie die Anträge gestern hier dargestellt hat.

Explanation of vote

HÄRLIN (ARC). – Ich freue mich sehr, daß das ECLAIR-Programm durch diese Änderungsanträge in ganz wesentlichen Punkten verbessert wurde und wichtige Korrekturen vorgenommen worden sind. Dennoch bleiben wir bei unserer Auffassung, daß die Richtung, die durch die Änderungsanträge nicht grundsätzlich geändert wurde, falsch ist. Wir glauben, daß die langfristigen Auswirkungen dessen, was hier an Forschung gefördert werden soll, für die Landwirtschaft, für die Umwelt, für die Verbraucher gefährlich sind. Wir werden deshalb auf der einen Seite der Ohrfeige, die diese Abstimmung für meine Begriffe für die Kommission gewesen ist, zustimmen. Trotzdem können wir dem Bericht in der vorliegenden Form nicht zustimmen und werden uns deshalb der Stimme enthalten.

(Parliament adopted the legislative resolution)

*
* *

[****I**] **Report (Doc. A 2-162/88) by Mr Herman, on behalf of the Committee on Economic and Monetary Affairs and Industrial Policy, on a proposal from the Commission to the Council (COM (87) 527 final – Doc. C 2-235/87) for a directive on the approximation of the laws of the Member States relating to electromagnetic compatibility**

(Parliament adopted the legislative resolution)

*
* *

[****I**] **Report (Doc. A 2-163/88) by Mr Raftery, on behalf of the Committee on Economic and Monetary Affairs and Industrial Policy, on a proposal from the Commission of the European Communities to the Council (COM (87) 646 final – Doc. C 2-283/87) for a directive supplementing and amending Directive 76/116/EEC in respect of the calcium, magnesium, sodium and sulphur content of fertilizers**

(Parliament adopted the legislative resolution)

*
* *

[****I**] **Report (Doc. A 2-133/88) by Mr Sherlock, on behalf of the Committee on the Environment, Public Health and Consumer Protection, on the proposal from the Commission to the Council (COM (83) 556 final and COM (87) 39 final – Doc. C 2-189/87) for a directive amending Directive 76/769/EEC on the approximation of the laws, regulations and administrative provisions of the Member States relating to restrictions on the marketing and use of certain dangerous substances and preparations and a modification thereof**

(Parliament adopted the legislative resolution)

*
* *

[****I**] **Report (Doc. A 2-157/88) by Mr Alber, on behalf of the Committee on the Environment, Public Health and Consumer Protection, on the proposal from the Commission to the Council (COM (88) 6 final – Doc. C 2-304/87) for a directive amending Directive 78/1015/EEC on the approximation of the laws of the Member States relating to the permissible sound level and exhaust system of motorcycles**

Explanation of vote

DÍEZ DE RIVERA ICAZA (NI), *por escrito.* – Votaremos favorablemente la propuesta de la Comisión sobre la modificación de la Directiva 78/1015/CEE, así como las enmiendas introducidas por la Comisión de Medio Ambiente, Salud Pública y Protección del Consumidor.

Sólo cabe celebrar esta propuesta de directiva como un primer paso que busca reducir los valores de admisión de ruido, ya de por sí altísimos, y que se agravan aún más cuando se sustituyen en las motocicletas, hecho bastante frecuente, los dispositivos de escape de origen por otros silenciadores cuyo nivel sonoro, en algunos casos tres veces superior al instalado en origen, puede llegar a destrozar nuestros oídos ya bastante castigados.

Por ello, la homologación e identificación mediante marcado dentro de los Estados miembros de las diferentes piezas silenciadoras en el dispositivo de escape, en el sentido que señala el ponente, nos parece una propuesta positiva.

Sólo nos queda esperar que las citadas enmiendas sean adoptadas por el Consejo para la aplicación, en el plazo más breve posible, en todos los Estados miembros de la presente directiva modificada y complementada.

(Parliament adopted the legislative resolution)

*
* *

[****I**] **I Report (Doc. A 2-132/88) by Mr Vittinghoff, on behalf of the Committee on the Environment, Public Health and Consumer Protection, on the proposal from the Commission to the Council (COM (87) 706 final – Doc. C**

2-313/87) for a directive amending Directive 70/220/EEC on the approximation of the laws of the member States relating to measures to be taken against air pollution by gases from the engines of motor vehicles (European emission standard for cars below 1.4 litres)

Explanations of vote

NORDMANN (LDR).– Monsieur le Président, je ne voterai pas en faveur de la proposition de résolution législative de M. Vittinghoff, parce que l'orientation prise par son rapport me paraît présenter un très grand risque: c'est que nous n'ayons finalement pas de législation communautaire relative à la lutte contre la pollution de l'air par les gaz provenant des moteurs des véhicules automobiles.

Un accord avait été obtenu entre les Etats membres de la Communauté. Le rapport de M. Vittinghoff et les amendements qui ont été apportés à la proposition de la Commission vont très au-delà de cet accord et l'on risque par maximalisme de n'avoir aucune législation compatible avec l'unité du marché intérieur et permettant une lutte efficace contre la pollution automobile. En d'autres termes, je crois que le grand problème posé par le rapport de M. Vittinghoff, c'est tout simplement que le mieux est peut-être l'ennemi du bien, surtout quand il s'agit de remettre en cause un compromis qui, forcément, ne satisfait personne mais qui peut quand même être un compromis de progrès. Nous avions la possibilité d'introduire une législation communautaire efficace et admise par tous. Nous prenons le risque de n'avoir aucune législation communautaire, ce qui est préoccupant.

WEBER (S), *Vorsitzende des Ausschusses für Umweltfragen, Volksgesundheit und Verbraucherschutz.* – Herr Präsident! Könnten Sie vielleicht unserem hochgeehrten Mitglied aus Frankreich mitteilen, daß der Rat erst nach der Entscheidung des Parlaments endgültige Entscheidungen treffen kann und daß diese Entscheidung den Rat hoffentlich dazu bringt, die hervorragende Entscheidung des Parlaments in seiner ersten Lesung zu unterstützen.

LE ROUX (COM), *par écrit.* – Le pot catalytique est une solution mais ce n'est «la» solution : il faut donc prendre toute mesure qui encourage les recherches des constructeurs sur les solutions «moteur propre», ne fermer aucune porte.

Les communistes français se félicitent de l'accord de Luxembourg. S'il ne règle pas tout, il tend à améliorer la lutte contre la pollution automobile. En conséquence, nous voterons le rapport.

Nous nous élevons contre la position de la France qui, sous la pression des industriels français, refuse ces améliorations, alors qu'il serait possible, en France comme ailleurs, de prendre des mesures fiscales pour aider les acheteurs de petites voitures. Le retard pris par la France vient du refus d'investir dans l'emploi qualifié et dans la recherche. On ne peut accepter que cela continue ainsi.

Et enfin, nous réaffirmons que si le pot catalytique peut apporter des améliorations sensibles en ce qui concerne les émissions d'oxyde de carbone et d'azote ainsi que l'émission de plomb, il ne règle en rien le problème des pluies acides, dues essentiellement au dioxyde de soufre de l'industrie et des centrales thermiques. Il sera nécessaire de faire beaucoup plus pour utiliser toutes les avancées technologiques afin de combattre toutes les formes de pollution.

(Parliament adopted the legislative resolution)

Østtimor (fortsættelse)

Ost-Timor (Fortsetzung)

Ανατολικό Τιμόρ (συνέχεια)

East-Timor (continuation)

Timor oriental (continuación)

Timor oriental (suite)

Timor orientale (proseguimento)

Oost-Timor (voortzettung)

Timor Leste (continuação)

PENDERS (PPE). – Mijnheer de Voorzitter, mag ik beginnen met te zeggen dat ik ten zeerste het incident dat plaatsvond aan het begin van dit debat onder leiding van uw voorganger betreur. Er is toen veel onnodige commotie ontstaan die voorkomen had kunnen worden als over mijn voorstel tot terugverwijzing naar de Politieke Commissie rustig was gedebatteerd door één spreker vóór, één spreker tegen, gevolgd door een stemming. Alles had op die manier binnen twee minuten afgehandeld kunnen zijn. Ik betreur het zeer dat dit een totaal uit de hand gelopen situatie werd.

Ik heb met het huidige verslag buitengewoon veel moeite. Het is declaratoir en het draagt niets bij tot een concrete oplossing. Wat in het verslag gevraagd wordt, gebeurt niet en dat weet iedereen. Dat weet de rapporteur, dat weten ook de Portugezen. Ik vind het verslag onnodig grievend voor de Indonesiërs, hoewel er afschuwelijke dingen gebeurd zijn op Oost-Timor. Ook nu de situatie verre van briljant is, zelfs verontrustend, is er toch ook sprake van verbeteringen. De ontwerp-resolutie gaat daaraan totaal voorbij. Ik vraag me ook af of het gezien vanuit de Noord-Zuidoptiek verstandig is dat er geen woord van kritiek wordt geuit aan het adres van Portugal, hoewel dat zeer goed mogelijk zou zijn. Moet dit nu

niet de indruk wekken dat de EEG-lidstaten handjeklap spelen, elkaar de hand boven het hoofd houden en alle blaam dirigeren in de richting van Jakarta? Het resultaat van de aanvaarding van deze ontwerp-resolutie in deze vorm zou driëerlei zijn. Ten eerste, het conflict tussen Portugal en Indonesië gaat door, ten tweede, er wordt geen ruimte geschapen om tot een oplossing te komen. Ten derde, een verbetering van de positie van de Oosttimorezen wordt alleen maar bemoeilijkt. Gelukkig zijn er de laatste tijd pogingen ondernomen om uit de impasse te geraken en deze pogingen hebben weerslag gevonden in een aantal amendementen, waarvan er enkele namens de EVP-Fractie en enkele door mijzelf zijn ingediend. Tevens vraag ik uw aandacht voor een aantal amendementen van collega Weber van de Socialistische Fractie. Wanneer de amendementen van de EVP-Fractie en een aantal van die van collega Weber de eindstreep zouden halen, zou de totale ontwerp-resolutie een aanzien krijgen die haar voor mijn fractie aanvaardbaar zou maken. Het is mijn overtuiging dat het Europees Parlement de taak heeft om bij te dragen aan werkbare oplossingen. Verantwoordelijk parlementair handelen houdt in dat er een redelijk evenwicht is tussen datgene wat men vraagt en datgene waar men zelf een bijdrage aan levert. Ik ben geen voorstander, ik herhaal het nog eens, van een parlement dat resoluties produceert die op het moment van goedkeuring reeds voorgoed in het archief kunnen worden bijgezet.

WELSH (ED). – Mr President, I apologise on behalf of my colleague, Mr Cassidy, who has been called away suddenly on some urgent political business, and I would like to put the point of view of my group on this report by Mrs Van den Heuvel.

The European Democratic Group deplores the way in which Indonesia annexed East Timor. We very much regret the way in which the Indonesian authorities have asserted their power over the people of that area and we regard the whole incident as a particularly unhappy piece of modern history. However,it is now very largely history. Whether we like it or not East Timor is now part of Indonesia. Rather than indulging in slightly self-indulgent condemnation of what has happened in the past, we think it is more important to look for the future. The terms of Mrs Van den Heuvel's resolution, while doing great credit to her respect and dedication to human rights do not really do much to help us to bring constructive pressure to bear on the Indonesian authorities to treat the people of East Timor properly. This Parliament has already passed a report on Indonesia which contains at least three paragraphs which clearly set out the way in which we regard what the Indonesians have done and what we expect them to do in the future. It seems to us quite unnecessary to insist on producing yet another report, two months later, on the same subject, which merely repeats the same points and makes a series of claims and sets out a series of aspirations that are practically unrealizable. We do not think it is a very good use of parliamentary time and for that reason we shall vote against the Van den Heuvel report.

BARROS MOURA (COM). – Senhor Presidente, ao contrário do que acabámos de ouvir, Timor Leste não faz parte da Indonésia. O governo da Indonésia é que tudo faz para que o problema de Timor Leste seja esquecido ou continue ignorado da opinião pública internacional. É por isso grande o mérito do Parlamento Europeu e do relatório que estamos a apreciar ao contribuir para que este problema dramático de violação dos direitos do Homem e do direito de autodeterminação dos povos não seja esquecido.

Consideramos que, na sua versão actual, o relatório responde satisfatoriamente às principais questões. Limito-me, pois, a sublinhar alguns pontos maiores: em Timor Leste, a Indonésia leva a cabo um genocídio, planeado e sistemático, com horrorosas violações dos direitos Humanos mais elementares. A pressão internacional é indispensável para deter essa prática da Indonésia. E é por isso que o nosso debate é importante, e é por isso que a Indonésia mobiliza esforços para o impedir.

Em Timor Leste há uma situação colonial. Num momento em que outras questões do mesmo tipo, Namíbia, Saara Ocidental, etc, estão a ser resolvidas ,nada pode justificar a persistência da ocupação militar ilegal pela Indonésia de um território colonial. O povo de Timor Leste tem direito à autodeterminação e à independência: é disto e só disto que se trata. Portugal tem responsabilidades especiais por ter sido a potência colonial mas, nos termos da sua própria constituição, só reivindica responsabilidades para garantir ao povo de Timor Leste a autodeterminação e a indepêndencia. O problema ultrapassa, pois, o domínio das relações entre a Indonésia e Portugal: diz respeito a toda a comunidade internacional, e só a esta luz encaramos o mandato conferido ao secretário-geral das Nações Unidas.

Condenamos um apoio aberto ou velado, no plano económico e militar, de certos Estados-membros da CEE à Indonésia, facultando-lhe os meios para prosseguir a ocupação ilegal e o genocídio. Nada pode justificar uma tal duplicidade em matéria de direitos Humanos.

Senhor Presidente, o fundamental é garantir o direito à autodeterminação através de um referendo, que só poderá ser genuíno depois da retirada das tropas indonésias. As condições de exercício do direito à autodeterminação e independência deverão ser definidas com a participação do povo de Timor Leste através de representantes legítimos da resistência política e militar que prossegue no terreno.

Refiro-me à convergência nacionalista formada pela FRETILIN e pela UDT, que garante o acordo das forças timorenses sobre o futuro democrático do país e exprime que a independência é uma exigência nacional e unânime.

Em nome do Grupo Comunista saúdo solidariamente os representantes do povo de Timor Leste que assistem a este debate. E para terminar, Senhor Presidente, não posso deixar de protestar vigorosamente pelas palavras insultuosas que o Senhor Deputado Cassidy se permitiu dirigir ao povo do meu país e a Portugal, a quem apelidou de mafia portuguesa. Isto é inadmissível e exijo que essa expressão seja devidamente condenada nesta Assembleia.

(Aplausos)

SANTANA LOPES (LDR). – Senhor Presidente, caros colegas, para justificar a posição do grupo a que pertenço em relação a esta proposta de resolução referir-me-ia directamente a uma expressão utilizada na intervenção do Sr. Welsh quando ele afirmou que o caso de Timor Leste é um caso lamentável, um episódio negro da história dos povos, mas que seria um facto consumado, devendo nós encará-lo como tal. Julgo que esta afirmação não fica bem a quem a proferiu. Desde que estou no Parlamento Europeu que tenho sentido que, por vezes, também aqui neste areópago existem dois pesos e duas medidas: existem várias bitolas para classificar e avaliar aquilo que só pode ser julgado segundo os padrões, princípios e valores da democracia, o regime político que todos nós abraçamos e perfilhamos.

À direita perguntaria se desiste, se considera a luta dos povos do Cambodja, do Vietname, da Europa de Leste pelos direitos humanos, pela liberdade e pelo pluralismo como um caso perdido, como um episódio já consumado, como uma luta em relação à qual nada há a fazer?

Perguntaria também à esquerda se, considerando regimes como o do Paraguai, do Chile e outros, devemos abandonar a luta desses povos pelo respeito dos seus direitos mais elementares?

O mesmo sucede com o povo de Timor Leste: por estar especialmente isolado, por não ser consentido o direito que se entre e se saia livremente nesse território, por não ter especiais meios de comunicação com o exterior, por ser um pequeno povo, mais forte deve ser o nosso empenho, mais forte deve ser a nossa consciência do espezinhamento dos seus direitos, mais forte deve ser a nossa solidariedade para com a sua luta. Nem o tempo, nem a distância podem apagar o respeito pelos direitos do Homem. Tãopouco o facto de ser um pequeno povo: não vale mais o direito à vida de um povo de milhões de seres humanos do que o de um povo só de 200 ou 300 mil.

A vida de uma pessoa, para qualquer um que comungue dos nossos ideais e que comungue dos nossos princípios e valores, é sempre mais importante do que todos e quaisquer interesses comerciais, do que todos e quaisquer interesses económicos.

Nós pensamos assim e procuramos ser coerentes, utilizando um peso e uma medida, uma só bitola, e por isso julgamos que o relatório da Sra. Van den Heuvel é uma contribuição importante para que o caminho para a paz e para o exercício do direito à autodeterminação do povo de Timor Leste seja garantido.

O Sr. Penders, do Partido Popular Europeu, veio aqui fazer uma série de promessas, falando em nome do governo da Indonésia. Nós queremos admitir que esse caminho positivo seja trilhado, mas não podemos aceitar que essas garantias – ou que essas promessas, mais do que garantias – nos impeçam de mais uma vez pressionarmos a Indonésia para que tome as atitudes que contribuam para o respeito daquilo que, como todos sabemos, tem sido objecto de sucessivas resoluções da Organização das Nações Unidas.

A nossa posição não deve ser de renunciarmos à luta por admitirmos que alguém vai mudar. Enquanto estão em causa vidas, enquanto está em causa o respeito pelos direitos mais elementares da pessoa humana a luta não pára, a luta tem que continuar. A luta é de todos os democratas da direita e da esquerda, porque isto não é um problema ideológico, como não é um problema de sector político; não é um problema de um país, como não é um conflito regional: é o problema dos direitos de seres humanos e do direito de todo um povo. E mal seria que a Europa, para onde os seres oprimidos de todo o mundo olham sempre como uma esperança de defesa dos seus direitos, se alheasse do sofrimento deste povo.

(Aplausos)

VAN DER LEK (ARC). – Voorzitter, de heer Penders meent dat de resolutie niet beleefd genoeg is voor de regering van Indonesië. Mijn vraag is: sinds wanneer moet een parlement aan stille diplomatie doen? Een parlement is er om duidelijke uitspraken te doen. Een dergelijke uitspraak zal zorgen voor druk op Indonesië. Het is echt niet voor niets dat dat land zo lang zoveel moeite heeft gedaan om een uitspraak in de commissie voor de mensenrechten van de Verenigde Naties te voorkomen. Vandaar dat het uitermate belangrijk is dat wij zo'n uitspraak wél doen.

De essentie is, Voorzitter, dat Indonesië Oost-Tomor dertien jaar geleden bezet heeft en dat daarmee de mogelijkheden voor zelfbeschikking vernietigd zijn. Het is gepaard gegaan met een grote tragedie die

honderdduizenden slachtoffers heeft gekost. Over het aantal wordt getwist, maar veel waren het er zeker. Het is waar dat het daarna stiller is geworden, maar dat komt omdat het gebied door de Indonesische regering volledig is afgesloten.

De steun van Portugal is de laatste jaren actiever geworden. Portugal wil het dekoloniseringsproces bevorderen. Natuurlijk is het waar dat ook Portugal veel te verwijten valt. Drie eeuwen was het kolonisator. Maar dat betekent niet dat wij nu een volk dat daardoor een eigen geschiedenis heeft maar in de steek moeten laten.

De Indonesische regering probeert met alle middelen een uitspraak te verhinderen. Er bestaat in de wereld natuurlijk de neiging om de geopolitieke betekenis en de economische betekenis van dit groot land te laten prevaleren boven het belang van een klein volk. Ik denk dat wij dat niet mogen toelaten. Wij vragen om een referendum, maar dat moet dan ook plaatsvinden onder absolute waarborgen dat dat niet door Indonesië kan worden beïnvloed. Oost-Timor is geen deel van dat land.

PRESIDENZA DEL VICEPRESIDENTE FANTI

LUCAS PIRES (PPE). – Senhor Presidente, quero antes de mais testemunhar perante a Assembleia da minha compreensão perante as desculpas que me foram apresentadas por vários membros do Grupo Conservador e, nomeadamente, pelo seu Presidente. Desculpas que aceito, naturalmente, mas em qualquer caso nunca confundiria a inqualificável atitude do Senhor Deputado Brian Cassidy com a atitude da generalidade dos nossos colegas do Grupo dos Democratas Europeus ingleses.

Eu queria chamar sobretudo a atenção para este facto, Senhor Presidente: o que nós queremos e pedimos para Timor é muito pouco. Talvez o que nós queremos e exigimos para Timor seja apenas um mínimo da nossa própria civilização. É apenas, provavelmente, aquilo que nos reúne aqui neste Parlamento: uma certa ideia de direito, uma certa ideia do Homem e o respeito pelos direitos que consubstanciam essa ideia do Homem e essa ideia de governo.

E porque é que pedimos tão pouco? Pedimos tão pouco porque praticamente os timorenses não têm nada, são daqueles povos pelos quais passou um dia uma ideia de liberdade, uma ideia de descolonização e no dia seguinte essa ideia já não estava lá, no dia seguinte a Indonésia tinha vindo abafar esse sonho com todos os seus militares. O que nós pedimos é o reconhecimento do direito do povo de Timor de, ao menos uma vez na história, poder ser ele próprio.

É claro que alguns pensam que é a Indonésia que irá fazer feliz o povo de Timor. Mas a esses que pensam dessa maneira generosa nós perguntamos: mas então porque é que não deixam que sejam os próprios interessados a escolher o seu anjo da guarda? Outros dizem que são os portugueses os maus desta história. É verdade que os portugueses foram responsáveis pelo governo de Timor até 1975, mas desde então somos apenas os responsáveis por a Indonésia não permitir que exerçamos o nosso mandato internacional como administradores desse território.

Diz-se que a Indonésia tem melhorado os hospitais, as escolas, as estradas. É meritório, e nós conhecemos o que se chama acção psico-social em situações de guerra: dizemos, parafraseando um escritor português, que duzentos mil mortos é um preço demasiado elevado para ter televisão a cores. E antes de um país «para eles», os timorenses querem um país «deles»! Em vez de puros intérpretes ou, pior do que isso, objectos da história dos outros, eles querem ser autores ou até só talvez co-autores, ainda que com a Indonésia, mas da sua própria história.

Diz-se que esta Assembleia se deve limitar a registar um facto histórico! Eu peço desculpa ao nosso colega, Senhor Deputado Welsh, mas acho esta uma das afirmações mais graves jamais feitas nesta Assembleia. Eu não sou aqui notário, eu não sou aqui membro de um órgão de registo, eu não estou aqui para absolver os factos consumados: eu estou aqui para ajudar a criar o direito e a história futura da Europa e do mundo. É por isso que eu não posso subscrever uma fórmula que me parece tão grave sobre a nossa função nesta sala. Temos, pois, o direito de exigir que este processo, ao fim de treze anos, tenha por parte do Parlamento Europeu uma fórmula condenatória.

Só falta o Parlamento Europeu pronunciar-se, e hoje o tempo seria a favor da força. É por isso que não poderemos conceder à Indonésia mais tempo e, no interesse da paz e do direito, inclusive das próximas negociações, devemos dizer muito claramente que não a uma situação de ocupação e de neo-colonialismo.

(Aplausos)

PRESIDENTE. – La discussione è chiusa.

La votazione si svolgerà domani, alle 18.30.

Den politiske situation i Sri Lanka
Politische Lage in Sri Lanka
Πολιτική κατάσταση στη Σρι Λάνκα
Political situation in Sri Lanka
Situación política en Sri Lanka
Situation politique au Sri Lanka